

EDITORIAL

Nos congratula compartilhar o primeiro volume da Revista Encanterias de Artes Visuais e Arte/Educação, gestada e nascida dos encontros online para estudos, reflexões e pesquisa em arte e arte/educação dissidente, ainda quando vivíamos os inícios da reclusão ocasionada pela pandemia. Dessas reuniões, que se tornaram momentos para compartilhar angústias, anseios e ideias, criamos primeiro o Grupo de Pesquisa Experiências e Dissidências - UNIFAP/CNPq, conformada por corpos moventes e desejantes de professoras/es, artistas e pesquisadoras/es. Juntos, construímos a temática desta primeira publicação: "Percurso artísticos dissidentes: inflexões em Arte/Educação e Artes Visuais Contemporâneas".

Este volume buscou criar um espaço de diálogo e reflexão sobre práticas artísticas que desafiam os padrões coloniais, propondo perspectivas e metodologias que ampliam o debate acadêmico e cultural.

Nesse sentido, o tema surgiu como um convite a repensar e desafiar as narrativas hegemônicas no campo das artes visuais e da arte/educação. A decolonialidade estética, como analisa Gómez (2019), propõe uma reavaliação da geopolítica do sentir, pensar e fazer, destacando a importância das práticas artísticas que questionam e subvertem as estruturas de poder colonialistas. Esse enfoque busca revelar e valorizar conhecimentos e práticas silenciadas, propondo epistemologias mais plurais para a prática artística e docente no campo das artes visuais.

Além disso, Castro-Gómez e Grosfoguel (2007) destacam a importância da virada decolonial, que aponta para a diversidade epistêmica além do capitalismo global. Esse movimento teórico-crítico sugere a necessidade de uma abordagem heterárquica, que reconheça a pluralidade de vozes, experiências e existências no campo artístico e educativo. Assim, ao se concentrar em caminhos dissidentes, este volume da Revista Encanterias se alinha com a urgência de questionar e transformar as práticas tradicionais, criando um espaço para debates que desafiem as normas estabelecidas e enfatizem outras metodologias no campo da Arte/Educação.

Recebemos contribuições de artistas, docentes e pesquisadoras/es através de manuscritos oriundos de pesquisas acadêmicas, da prática artística, entrevistas e traduções.

Nesta edição inaugural da Revista Encanterias, os artigos, ensaio e entrevista em destaque refletem a diversidade das contribuições enviadas. Cada trabalho oferece uma noção instigante sobre os temas abordados, delineando as trajetórias de cada autor/a dentro do escopo da arte/educação e artes visuais contemporâneas.

O artigo **"De lo pintoresco a las poéticas ambientales en el arte"**, de Cecilia Gabriela Fuentes Urtaza, investiga o conceito de natureza nas artes visuais, traçando um percurso das representações paisagísticas pintorescas do século XVII até as poéticas ambientais contemporâneas. A autora analisa como o pitoresco influenciou simbolicamente a arte ocidental até o século XX, fortalecendo categorias vinculadas à modernização. Contudo, o foco principal recai sobre a transição para um discurso ecológico no campo artístico, que promove uma sensibilidade contemporânea engajada com poéticas ambientais. Gilberto Esparza, artista mexicano, é destacado por seus ambientes biomiméticos, que promovem a coexistência entre arte e natureza por meio de artefatos híbridos que incentivam a ação participativa e sensibilizam sobre o impacto humano no ecossistema. O projeto "Korallysis" de Esparza é examinado como um exemplo que ilustra essas interações inovadoras, sinalizando um futuro onde as práticas artísticas não apenas refletem, mas também intervêm em questões ambientais. A obra de Fuentes Urtaza convida a uma reconsideração crítica das narrativas tradicionais da paisagem, propondo um olhar renovado sobre como a arte pode contribuir para debates ecológicos e culturais amplos, essencialmente na era do Antropoceno.

Em **"Museu dos Afetos: Uma Ceramista Afro-Brasileira em Busca de Pertencimento"**, Priscila Leonel, analisa o entrelaçamento das artes cerâmicas com memórias ancestrais e investiga o papel dos museus como espaços de preservação de narrativas marginalizadas. Baseando-se no conceito de entre-lugar, a autora examina como a produção cerâmica pode auxiliar o sujeito

afro-brasileiro na construção de pertencimento, desafiando modelos colonialistas e acolhendo histórias periféricas e indígenas. O "Museu dos Afetos" é concebido como um espaço simbólico de resistência e reflexão, onde memórias e identidades são abraçadas e ampliadas. A cerâmica é apresentada como uma prática que resgata lembranças através do fazer manual, permitindo a reconexão com raízes culturais. A autora discute a influência de pensadores como Homi Bhabha e Silviano Santiago, que ressaltam a importância do entre-lugar como espaço de transformação cultural e social. Além disso, o artigo sugere que a prática artística pode funcionar como um museu pessoal, onde histórias cotidianas ganham destaque e significado. Ao incentivar esse diálogo entre arte, memória e identidade, o texto destaca a cerâmica como uma ferramenta poderosa para o reconhecimento e valorização de histórias e culturas marginalizadas.

O artigo **"A Forma Urbana Ribeirinha na Amazônia: O Significado do Porto Igarapé das Mulheres em Macapá, Amapá"** analisa o papel do Porto do Igarapé das Mulheres como uma forma urbana singular na Amazônia. Os autores, Antônio Carlos Lobato Nery e David Junior de Souza Silva, investigam como esse porto, criado pelas comunidades ribeirinhas do Amapá e do Marajó, representa um espaço urbano que integra as tradições ribeirinhas com a cidade de Macapá. Utilizando uma metodologia fotoetnográfica, o estudo captura o cotidiano e as interações sociais no porto, destacando seu papel como elo entre territórios comunitários e urbanos. O Porto Igarapé das Mulheres não é apenas um ponto de trânsito, mas uma extensão do território ribeirinho no espaço urbano, imbuído de características culturais e de identidade. Os autores discutem como essa forma urbana ribeirinha desafia noções tradicionais de urbanização, enfatizando a continuidade entre modos de vida tradicionais e modernos. Ao investigar o conceito de "ribeirurbano", o artigo oferece uma perspectiva sobre a interação entre comunidades ribeirinhas e o ambiente urbano, contribuindo para uma compreensão mais ampla e inclusiva das dinâmicas urbanas na Amazônia.

No artigo **"Desaprendizagens – Por uma Arte/Educação Dissidente"**, de Fábio Wosniak, desafia conceitos tradicionais de arte/educação, propondo uma abordagem dissidente e decolonial. A partir de uma articulação entre teoria e

prática docente, o autor sugere que a arte/educação dissidente é um caminho para práticas mais democráticas e criativas, impactando tanto a vida profissional quanto pessoal. O artigo aborda a importância de reconhecer e valorizar narrativas e experiências de vida de dissidentes sexuais e de gênero, promovendo um espaço de aprendizagem que respeite a diversidade. Wosniak argumenta que é fundamental desaprender os conhecimentos hierárquicos e opressivos para instaurar uma pedagogia da escuta e da inclusão. Ele apresenta seus argumentos com referências em artistas dissidentes, cujas práticas desafiam normas sociais e educacionais dominantes. Ao final, o texto incita professores e estudantes a engajar-se em processos de desaprendizagem, promovendo uma resistência ativa às imposições coloniais. O artigo é um convite a repensar as pedagogias tradicionais e a abrir espaço para um ensino que valoriza a diversidade e promove a emancipação do pensamento criativo.

Na **entrevista com Benedito Ferreira**, artista visual e pesquisador, são abordadas suas práticas criativas que valorizam a experiência prática e a imersão em arquivos como elementos centrais de sua obra. Ferreira discute a importância da memória coletiva e da montagem como percursos para desestabilizar narrativas tradicionais e fomentar novas historiografias. Trabalhando com imagens capturadas em contextos cotidianos e festivos, especialmente relacionados à comunidade LGBTQIAPN+ e ao Centro-Oeste brasileiro, Ferreira revela o poder político e poético da memória. Sua prática artística aborda temáticas sobre sexualidades dissidentes, explorando afetividades e territorialidades, demonstrando como a arte pode ser um espaço de resistência e transformação cultural. A entrevista destaca a complexidade e sutileza presentes nos projetos de Ferreira, que integram o documental e o ficcional para desafiar percepções culturais normativas.

A tradução de **"Pesquisa-Criação e Conhecimento a partir de Estudos Artísticos"**, correspondente ao Capítulo 2, "Investigación-Creación y Conocimiento desde los Estudios Artísticos en Clave de Decolonialidad Estética", do livro "Reconstitución Estética Decolonial", de Pedro Pablo Gómez, analisa a inserção do pensamento crítico e práticas estéticas decoloniais em instituições

acadêmicas de artes. O texto discute como superar a epistemologia tradicional, que privilegia o modelo científico exato, em favor de modos de produção de conhecimento mais democráticos e inter-relacionais. Este capítulo propõe uma nova abordagem de pesquisa-criação, reconciliando aspectos teóricos e sensíveis para reavaliar a matriz colonial de poder. A ideia central é construir espaços interdisciplinares e descolonizados que desafiem as disciplinas modernas e incluam saberes e práticas de culturas anteriormente marginalizadas, permitindo emergências de formas outras de ser e criar, especialmente em contextos de crise global. A tradução busca expandir a compreensão sobre como os estudos artísticos podem fomentar a insurgência cultural e epistemológica, conectando-se com o projeto decolonial que valoriza conhecimentos pluriversais. Essas iniciativas visam reconfigurar o ensino e a produção artística, promovendo uma justiça epistêmica e uma prática criativa transformadora.

O ensaio visual "**ANTROMA/BIOMA**", da autora Helga Corrêa, encerra esta edição com uma investigação artística que culminou na exposição realizada em janeiro de 2023 na Biblioteca Municipal de Marxalenes, em Valência, Espanha. A instalação, localizada em um edifício histórico do século XV, investiga o contínuo diálogo entre cultivo e história na cidade. O trabalho destaca a dualidade entre biomas naturais e antromas resultantes da intervenção humana, sensibilizando o público sobre a interação dos seres com o meio ambiente. A exposição também reflete sobre a continuidade existencial e a coexistência ecológica através da diversidade de espécies apresentadas, apresentando como a arte pode provocar conscientização e incitar reflexões sobre nosso papel no meio ambiente.

Esperamos que as/os leitoras/es encontrem valor e engajamento intelectual nestas reflexões, incentivando novos questionamentos e práticas que promovam uma verdadeira inflexão no universo das Artes Visuais e Arte/Educação.

Convidamos todas, todes e todos à leitura!

Dr. Fábio Wosniak
Dra. Vanessa Freitag

REFERÊNCIAS

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GOSFROGUEL, Ramón (2007) El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Central- IESCO.

GÓMEZ MORENO, Pedro Pablo (2015) Estéticas fronterizas: diferencia colonial y opción estética decolonial. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas.